



## Oscilação do clima deixa criadores mais atentos ao bem-estar dos animais na feira

LUIZA PRADO/JC



*Produtores usam técnicas caseiras para manter ovelhas hidratadas*

**Maria Amélia Vargas**  
economia@jornaldocomercio.com.br

A tradição de que os dias da Expointer apresentam as quatro estações aos seus visitantes foi mantida ao pé da letra nesta edição. Já no primeiro fim de semana, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, teve clima semelhante ao auge do verão gaúcho no sábado e ao pico de inverno no domingo. Esta radical mudança em um curto espaço de tempo

reforçou o alerta para a questão do bem-estar das espécies em feiras como esta.

“No sábado fez 32°C de temperatura, mas no dia seguinte amanheceu com 8°C. Os animais sentem essa queda tanto quanto nós, e precisam de conforto térmico neste ambiente novo para eles”, explica o coordenador da casa do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS) na feira, Flávio de Oliveira.

Para reduzir o incômodo

com as variações térmicas, o conselheiro indica o uso de tapumes para barrar o vento e o frio, banho com água fresca nos dias de calor e camas sempre secas contra a umidade da chuva. “O bom é que os exemplares cheguem mais cedo para irem se acostumando com o espaço”, indica Oliveira.

Apesar de as raças presentes nos galpões já estarem adaptadas aos intempéries dos trópicos, os criadores reforçam o cuidado

com os bichos durante a feira. O diretor-secretário da Associação Brasileira da Brangus (Abrangus), José Luís Arbiza, sugere a coleta da urina para manter o feno sempre enxuto. “Outra medida é evitar os banhos ao fim da tarde para que eles não passem as noites molhados”, indica. Com os ovinos, o principal obstáculo observado pelo criador Januário Fernandes, da Cabanha Olaria, de Itaqui, é a hidratação. “As ovelhas não estão acostumadas a tomar

água com cloro. Sabendo que a hidratação é fundamental para a saúde delas, usamos um truque: adicionamos limão para disfarçar o sabor do produto”, afirma o produtor.

Além disso, o presidente Sindicato dos Médicos Veterinários do Rio Grande do Sul (Simvetrs), João Júnior, recomenda que a adaptação do consumo com este aditivo químico ocorra previamente ou que o criador leve a mesma água consumida no seu dia a dia do campo.

## MERCADO

# Bradesco projeta melhor Expointer da história

**Executivo do banco diz que repasses de crédito na feira já são 30% maiores do que 2021**

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O Bradesco terá a melhor Expointer da sua história em repasse de financiamentos para o setor agropecuário. A projeção foi feita pelo diretor executivo do banco, José Ramos Rocha Neto, ontem, durante visita à Casa JC no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

“O volume de recursos contratados deve ser 30% maior do que em 2021 e vai ser o melhor ano da história do banco no agro (no País) e na feira”, destaca Rocha. O vice-presidente executivo da instituição, Marcelo Noronha, lembra que o Bradesco hoje “é o maior banco privado financiador do agronegócio no Brasil”.

O Bradesco soma R\$ 44 bilhões em recursos de programas oficiais e obrigatórios. A carteira total alcança R\$ 70 bilhões, somando linhas adicionais e livres. Entre os programas agrícolas, os do Banco Nacional de Desenvolvimento



Rocha (à esquerda) apontou grande procura por recursos em Esteio

Econômico Social (BNDES), como o Moderfrota, estão entre os que mais geram negócios. Nos recursos adicionais, a demanda pela modalidade das Cédulas de Produto Rural (CPR) vem chamando a atenção, observa Rocha.

Até esta quarta-feira, o banco registrava alta de 30% nos volumes de crédito contratado, frente aos mesmos cinco dias da edição do ano passado. O desempenho das contratações está ligado, segundo Rocha, à previsão de safra, pós-estiação gaúcha, e à revisão do desempenho de crescimento do PIB, que agora passou a mais de 2%, contrariando taxa

abaixo de 1% no fim de 2021 para 2022. “A economia reagiu de forma mais positiva do que se esperava, o que puxa o setor agrícola e os financiamentos”, avalia Rocha, indicando ainda que as novas tecnologias para atender e fazer a conexão com os produtores também ajudam a acelerar a concessão. Em relação à decisão do BNDES de suspender a oferta de recursos dentro do Moderfrota, principal programa para financiar a aquisição de máquinas no setor, o diretor executivo disse que a medida não deve frustrar a concessão de mais recursos, que devem ser suportados por outras fontes.

## TECNOLOGIA

# Postos de autoatendimento facilitam compra de ingresso

A Expointer chegou ao quinto dia e já atraiu quase 300 mil pessoas. Engarrafamentos marcam o dia a dia, mas também tem facilidades para quem chega de trem ou outros meios para evitar filas, como na bilheteria central, no acesso principal ao parque, pela avenida Independência, paralela à BR-116.

Este ano foram instalados tótems de autoatendimento em um dos portões, com diversos equipamentos para compra do bilhete para entrar, que agilizam a vida do visitante. Os tótems estão em uma tenda ao lado da

bilheteria do portão 5, com acesso pela avenida Celina Kroeff, via lateral do parque.

A vantagem é que normalmente não tem fila e é possível ingressar pelas catracas que ficam ao lado da bilheteria convencional. O ingresso individual custa R\$ 16,00.

A feira vai até domingo (4 de setembro). Até esta quinta-feira, 1º de setembro, o tempo deve ser de sol. Para amanhã, a previsão é de chance de chuva. No fim de semana, o clima deve melhorar, com sol nos dois dias.

A visitação é das 8h às 20h30min.



Tótems ficam ao lado da bilheteria no portão 5 do parque em Esteio

## COMÉRCIO EXTERIOR

# Tá na Mesa na Expointer destaca Brasil como protagonista no futuro do agro

Claudio Medaglia

economia@completaraquioemail

Um convite – ou provocação – foi lançado ontem em Esteio pelo vice-presidente de Agronegócios, Empréstimos e Financiamentos do Banco do Brasil, Renato Naegele. “O futuro do agronegócio mundial é brasileiro. Se nós quisermos.”

A fala pautou a palestra proferida durante a reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, no Parque Assis Brasil, durante a 35ª edição da Expointer. No evento, realizado no auditório da Farsul, ele desenhou um cenário de enormes oportunidades para o setor, a partir de uma projeção de crescimento populacional no planeta.

“Serão 770 milhões de pessoas a mais até 2030. E apenas o Brasil e a savana africana têm espaço físico para ampliar a produção de alimentos. Ou pegamos para nós essa oportunidade ou deixaremos que China ou outros países explorem os 400 milhões de hectares na África”, disse. Naegele pontuou que Europa e Estados Unidos já não têm como expandir suas fronteiras agrícolas para atender a essa demanda alimentar adicional. Entretanto, o Brasil participa ativamente do mercado internacional. “Somente nos primeiros sete meses deste ano, geramos US\$ 96 bilhões em exportações. Contamos com a maior reserva de água doce do mundo, com 15% do total, o que significa haver capacidade de

umentar a área irrigada. Além disso, temos acesso a mercados externos, dos quais participamos com 30 produtos entre os cinco maiores exportadores mundiais”, exaltou o representante do BB.

Ao destacar a falta de conhecimento e tecnologia nas savanas da África, Naegele ressaltou que os produtores rurais do Brasil e do Rio Grande do Sul têm tradição e competência, construída ao longo dos séculos por imigrantes. “E os gaúchos são os bandeirantes do agronegócio. Hoje estamos financiando produtores de origem no Rio Grande do Sul produzindo trigo em Roraima, soja no Pará ou criando gado no Acre. Os gaúchos são os promotores dessa disseminação

da atividade agropecuária tecnológica, inovadora e sustentável.”

O diretor observou que esse processo se iniciou com a Embrapa, nos anos 1970. A isso se somaram institutos privados de pesquisas, as próprias empresas. “Somos um País provedor de tecnologia e inovação no agronegócio”, afirmou. Isso explica por que a produtividade do setor cresce cerca de 3% ao ano nas últimas duas décadas no Brasil, enquanto a média mundial de aumento é de 1,7% anuais. “São 9,8% de crescimento populacional até 2030, e a projeção é impressionante até 2050.”

Leia a matéria completa em [www.jornaldocomercio.com/expointer](http://www.jornaldocomercio.com/expointer).



Vice-presidente do BB, Naegele falou no evento da Federasul

**AGRICULTURA FAMILIAR**

# Excursões do interior do Estado chegam à Expointer

**Produtores de diversas regiões do RS voltam à feira após dois anos**

**Diego Nuñez**  
 diegon@jornaldocomercio.com.br

A quarta-feira, quinto dia de Expointer, foi marcada pela chegada de dezenas de excursões vindas de diversas partes do Rio Grande do Sul. Produtores do interior gaúcho rumaram à Região Metropolitana de Porto Alegre para conferir as novidades da 45ª edição da feira.

Para muitos, foi um mo-

mento de reencontro, já que o pavilhão da agricultura familiar funcionou de maneira reduzida em 2020. “Estavam todos na expectativa por estar participando depois de dois anos”, disse Gilmar Rodrigues Oliveira, o Gica, que chegou ao Parque Assis Brasil na companhia de outras 91 pessoas de Venâncio Aires. Na região, predomina o cultivo de tabaco. Porém, diversas propriedades têm buscado a integração entre lavoura e pecuária, aumentando o interesse pelo setor da proteína animal, diversificando seus negócios e agregando valor à produção.

A Expointer é um belo palco para apresentar essa mudança. “É positivo, principalmente, para o pessoal da agricultura familiar e das agroindústrias, que estavam na expectativa. É um impulso grande para as agroindústrias familiares, porque é realmente onde o pessoal consegue vender mais seus produtos”, relata ele.

A Expointer, para alguns, é a oportunidade de encontros inéditos. Como para Maria Helena de Almeida, de 63 anos, que tem propriedade no município de Ipê. Foi a primeira vez dela no Parque Assis Brasil.

“É a minha primeira vez. Vim para conhecer. Tenho propriedade, mas a gente planta pouco. É só eu e meu marido. Estou gostando de tudo, mas gostei mais da parte das máquinas, muita coisa diferente”, disse ela.

Maria visitou a casa da Emater, que recebeu pedidos de visitas de mais de 20 excursões diferentes. O ônibus vindo de Ipê trouxe 42 pessoas para a feira. “Quem já tinha vindo tava querendo voltar e quem nunca tinha vindo fez questão de conhecer. E está tudo ótimo, bem legal”, disse Maria, encantada.



A casa da Emater recebeu pedido de visitas de mais de 20 grupos

**AGRONEGÓCIO**

## Abag divulga congresso de mulheres no agro

**Mauro Belo Schneider**  
 @belomauro

A nova diretora executiva da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Gislaïne Balbinot, cumpriu agenda na Expointer, em Esteio, ontem. Dentre os assuntos abordados por ela na feira, estava a divulgação do Congresso Mulheres no Agronegócio, que ocorrerá nos dias 26 e 27 outubro, em São Paulo.

“Na primeira edição, tivemos a participação de 700 mulheres, depois 1,2 mil e no último, antes da pandemia, 1,5 mil”, mensura. Para este ano, são aguardadas 2,5 mil.

Entre as bandeiras de sua gestão à frente da Abag, está o



Gislaïne Balbinot é a nova diretora executiva da associação agro

fortalecimento do agronegócio brasileiro no cenário internacional. Para isso, foi montado o Grupo de Produtores do Sul

(GPS), que agrega os países do Mercosul. “Queremos nos unir para nos fortalecermos como região”, afirmou.

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**



Cônsul-geral e ministros destacaram as ações do país na mostra

## Uruguai quer ampliar cooperação no agro e atrair mais turistas

**Patrícia Comunello**  
 patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Os uruguaios querem estreitar a cooperação em sanidade animal, logística, focada na hidrovia da Lagoa Mirim, e atrair mais turistas gaúchos para seu território. O recado foi dado por dois ministros do governo do país em visita à Casa JC na Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A cônsul-geral do Uruguai, Liliana Cristina Buonomo Zabalata, coordena a promoção na Expointer.

A agenda na feira foi marcada por lançamento do novo estande do governo uruaio na área do Pavilhão Internacional ontem. A ideia é reunir

tanto ações de governo, com braços ligados à promoção de investimentos e turismo e setor primário, como o Instituto Nacional do Vinho, e setor privado. O ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, Fernando Mattos Costa, apontou que um dos focos no intercâmbio é a contratação das obras para tornar navegável a hidrovia, que mobiliza também o Rio Grande do Sul e tem comissão dedicada ao projeto. “Vai ser muito importante para ampliar acesso tanto para exportações como importações, com ligação ao porto de Rio Grande”, diz Costa, citando que há similaridade de aquisições, como em fertilizantes, que vêm do exterior.

## GM destaca avanço de carro elétrico e normalização da produção

Temas ligados ao abastecimento da cadeia automotiva brasileira, que ainda busca a normalização após a pandemia e ações na área de sustentabilidade e avanço de modelos de carros elétricos no mercado, pautaram a visita do diretor de Comunicação da General

Motors América do Sul, Nelson Silveira, à Casa JC na Expointer. A companhia tem metas ousadas para migrar a produção para a plataforma eletrificada e ainda lançar modelos globais até 2035. Silveira foi recebido pelo diretor de Operações do JC, Giovanni Jarros Tumelero.



Silveira com Tumelero destacou ações e metas da montadora

# Jornal do Comércio 89

O Jornal de economia e negócios do RS ANOS

## O JC TRAZ A MAIS COMPLETA COBERTURA DA 45ª EXPOINTER

### SEMEANDO A VALORIZAÇÃO DO AGRO

O **Jornal do Comércio** conecta você com a maior feira do agronegócio da América Latina. Jornalistas especializados fazem a cobertura diária da **Expointer** e trazem conteúdos exclusivos da feira, além da movimentação da casa JC.



Leia o Caderno Especial do **Prêmio O Futuro da Terra** e acompanhe a cobertura completa no JC impresso e em [jornaldocomercio.com](http://jornaldocomercio.com)

